



PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO

Giovanna Lyka Kohatsu¹, Tassio de Menezes², Ely Mitie Massuda³

¹Mestranda em Promoção da Saúde. Centro Universitário de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil (gii.kohatsu@hotmail.com)

²Mestrando em Promoção da Saúde. Centro Universitário de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

³Docente Pós Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) do Centro Universitário de Maringá; Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação

Recebido em: 06/04/2018 - Aprovado em: 10/06/2018 - Publicado em: 20/06/2018 DOI: 10.18677/EnciBio_2018A103

RESUMO

O acidente de trabalho é uma problemática devido às consequências econômicas e sociais decorrentes. O objetivo da presente pesquisa foi analisar os acidentes de trabalho ocorridos em Instituição de Ensino Superior, por sexo, idade, espécie e tipo do acidente, setor/ função. No estudo de caráter transversal retrospectivo e descritivo, foram analisados dados dos registros dos acidentes de trabalho notificados pela Comunicação de Acidente de Trabalho, referentes ao ano de 2016. Houve prevalência de acidentes entre adultos entre 30 – 59 anos, do sexo feminino, espécie do acidente típico casual, tipo de acidente lesão imediata. As informações sobre acidentes de trabalho são importantes para as empresas na medida em que se constituem elementos cruciais para a promoção da saúde do trabalhador e prevenção destes agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente. Comunicação de acidente de trabalho. Ensino superior.

PROFILE OF WORK ACCIDENTS IN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

The accident at work is a problem because of its damages. Therefore, when it is necessary to notify a CAT. The objective was to analyze which species and types of accidents occurred by employees in the year 2016 in a Higher Education Institution. A retrospective and descriptive cross-sectional study with data from reported occupational accident records NAS In a Higher Education Institution in the year 2016. Female (66%), adults between 30 - 59 years (48%), species of the accident was typical casual (29%), type of accident for immediate injury (n = 29). With this, it is necessary an opinion of companies and their controls before CAT for statistical data and actions to promote and prevent injuries.

KEYWORDS: Accident. Workplace accident report. Higher education.

INTRODUÇÃO

Conforme a Lei 8.213/ 91 acidente de trabalho (AT) é definido como a ocorrência de uma "lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho" (BRASIL, 1991). AT não é somente aquele que ocorre no local do trabalho, mas também durante o trajeto percorrido da residência ao local, como vice-e-versa (PROCHNOW et al., 2011).

A Lei Orgânica da Saúde 8080/90, art. 6°, prevê a saúde do trabalhador no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1990). Tem o objetivo de monitorar as taxas de acidentes de trabalhadores, realizar o acompanhamento dos acidentados e promover ações de vigilância nos locais de trabalho para diminuir este índice (LOURENÇO, LACAZ, 2013), além de desenvolver atenção integral, promoção e proteção à saúde desta população (BRASIL, 2012).

Quando ocorre um acidente de trabalho em empresas, independente da gravidade, deve ser realizado uma notificação compulsória ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) (PROCHNOW, et al., 2011), um registro de ocorrências de AT ou doença de trabalhadores que possuem carteira assinada (INSS, 2018; LOURENÇO; LACAZ, 2013). Este registro contribui para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com a finalidade de acompanhamento do índice de agravos de notificação compulsória (BRASIL, 2018) e geração de estatísticas sobre tais dados e prover os requisitos necessários para que os acidentados tenham os benefícios concedidos (PINTO, 2017). A ausência da CAT pode provocar a cobrança de uma multa ao local de trabalho (INSS, 2018).

Quando ocorre a notificação da CAT que implique em afastamento da empresa, o colaborador recebe um subsídio financeiro através do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Trata-se de uma garantia que deve ser assegurada pela própria empresa para que o acidentado mantenha uma vida financeira estável pelo tempo de afastamento ou por até um ano (LOURENÇO, 2011).

O ambiente de trabalho pode favorecer a ocorrência de acidentes de trabalho, trazendo consequências aos envolvidos (FERREIRA et al., 2015). Deste modo, este tipo de acidente necessita de políticas públicas com ações preventivas, tendo em vista que são acidentes evitáveis (LOURENÇO, 2011). O uso de equipamentos corretos como os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), Equipamento de Proteção Coletiva (EPC), boas condições de trabalho, são recursos que diminuem tal acidente.

Os AT afeta os próprios trabalhadores, familiares e as organizações devido às consequências econômicas e sociais provocadas (SANTOS et al., 2015). Os custos são elevados para a Previdência Social devido aos afastamentos, assistência e reabilitação, além do tempo ocioso do trabalho (LOURENÇO, 2011). Portanto, conhecer os tipos e espécies de AT pode se constituir em importante elemento para a elaboração de políticas públicas bem como para o estabelecimento de ações preventivas nas empresas. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil de AT de Instituição de Ensino Superior localizado na região Sul do Brasil, distinguindo-se as espécies e tipos de ocorridos entre colaboradores no ano de 2016.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e descritivo, cuja população compõe-se dos registros dos acidentes de trabalho em Instituição de Ensino Superior, localizada na região Sul do Brasil, notificados ao Centro de Referencia em Saúde do Trabalhador (CEREST), da rede Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2016, submetidos à análise descritiva dos dados, realizada por meio de frequência relativa e absoluta.

- O procedimento foi realizado por análise dos registros de acidentes de trabalho composto dos seguintes dados:
 - a) Características sociodemográficas: idade, sexo;
 - b) Características ocupacionais: categoria profissional;
- c) Características do acidente: perfil do acidente, período do acidente, natureza do acidente e/ou da doença, tempo de afastamento e as respectivas funções dos colaboradores.

O agrupamento dos colaboradores em setores/funções foi realizado de acordo com as atividades afins. Dessa forma, "serviços gerais" sintetizaram as funções de: encanador, jardineiro, pedreiro de obras, pintor de obras, servente de obras, zelador, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de almoxarifado; "professores e tutores": professores e tutores; "administração" : analista financeiro, analista de núcleo de inteligência, assessor de planejamento, consultor de negócios, gerente de gestão de polos, supervisor de polo, revisor de textos, líder de atendimento; "segurança": agentes de portaria, líder de segurança; "técnico e auxiliar": assistente de biblioteca, auxiliar de biblioteca, auxiliar de cozinha, auxiliar de laboratório de gastronomia, técnico de enfermagem, técnico de laboratório, técnico de suporte júnior, técnico de suporte pleno.

A pesquisa foi autorizada pela responsável da Diretoria de Recursos Humanos da instituição pesquisada. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicesumar conforme parecer nº 1.953.094.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Instituição de Ensino Superior do estudo, em 2016, registrou 2.663 colaboradores no total, entre os quais 61 acidentes de trabalho foram notificados via CAT. Das notificações registradas, verificou-se que 40 (66%) referiram-se a acidentes ocorridos com colaboradores do sexo feminino, contra 21 (34%) do sexo masculino (Figura 1).

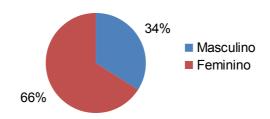


FIGURA 1 - Acidentes de trabalho notificados, por sexo, 2016.

A faixa etária prevalente foi constatada entre indivíduos com 30 a 59 anos (49%), seguidos daqueles entre 15 a 29 anos (28%) e idosos (3%). Para os demais 20%, não foi mencionada a faixa etária (Figura 2).

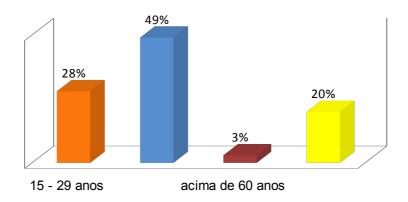


FIGURA 2 - Acidentes de trabalho notificados, por faixa etária, (2016).

Tais dados coincidem com a pesquisa realizada por Malta et al. (2017), em um estudo descritivo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde, possuindo um total de 4.948 pessoas no Brasil que sofreram com AT, destas 2.989 possuíam idade entre 30-59 anos. Conforme os autores, essa faixa corresponde às idades de produtividade ativa e, consequentemente, a que está com maior propensão à ocorrência de algum tipo de AT. Há que se inferir também que o maior número de colaboradores da instituição pesquisada está concentrado nesse intervalo de idade, conduzindo-se a tais decorrências.

Embora o maior número de empregados corresponda aos serviços gerais, a maior taxa de empregados afastados foi verificada entre os auxiliares/ técnicos (21,7), administração (18,6) e serviços gerais (11,48), conforme Tabela 2. Observouse menor taxa entre os professores e tutores (3,42). Mas, em termos absolutos, o maior número de AT ocorreu entre os empregados em serviços gerais.

Esta taxa elevada nos três setores citados anteriormente foi devido à grande quantidade de empregados afastados em relação à quantidade dos contratados, por exemplo, o setor auxiliar/ técnico foi de maior incidência pois dos 46 contratados, 10 foram afastados, já os professores/ tutores, de menor incidência, de 117 contratados apenas quatro foram afastados. Ou seja, a taxa corresponde ao setor que mais foi afetado pelo afastamento por AT quando um setor com pouca contratação possui uma grande quantidade de empregados afastados.

TABELA 1 - Relação entre o número total de empregados com os empregados acidentados

Setores/ Funções	Número de empregados afastados	Total de empregad os no setor	Таха
Auxiliar/ Técnico	10	46	21,70
Administração	8	43	18,60
Serviços gerais	24	209	11,48
Segurança	3	32	9,38
Professores e			
tutores	4	117	3,42
Setor não			
notificado	11	-	-

Em relação à espécie dos acidentes, podem ser classificados como típico, quando ocorre devido à função do acidentado; de trajeto, quando ocorre durante o percurso casa-trabalho (BRASIL, 2006); casual, quando ocorre ao acaso; ato inseguro, quando a responsabilidade é do acidentado; condição insegura, quando a responsabilidade é do local. Os acidentes "típico casual" apresentaram o maior número de ocorrências, (29%), seguido por "trajeto, casual" (25%) e "típico, ato inseguro" (23%), (Tabela 2).

No agrupamento das espécies de AT, observou-se que aqueles que são "típicos", totalizaram 67% e os de "trajeto", 33%. Considerando que os acidentes do primeiro grupo vinculam-se ao tipo de trabalho exercido, entende-se que ações podem ser promovidas para a prevenção desse tipo de evento. Verificou-se, ao mesmo tempo, a relevância da parcela desses eventos devido a ato inseguro, o que denota o descuido por parte do acidentado, ao passo que a condição insegura, cuja responsabilidade é da organização, a proporção é menor.

TABELA 2 – Comparação dos acidentes por espécie em 2016

Espécie acidente	N	%
Típico, casual	18	29
Típico, ato inseguro	14	23
Típico, condição insegura	9	15
Trajeto, casual	15	25
Trajeto, ato inseguro	2	3
Trajeto,condição insegura	3	5

A ocorrência destes tipos de acidentes, principalmente o típico, denota que instituições e empresas devem estar mais atentas a estes riscos, investindo na promoção e prevenção da saúde dos seus colaboradores tendo em vista que o afastamento devido ao acidente acarreta em perda de mão de obra e aumento de custo (PROCHNOW et al., 2011). O acidente "típico, casual" pode estar ocorrendo em maior escala por acontecer de forma inesperada e podendo estar relacionado ao não uso ou uso inadequado de determinado Equipamento de Proteção Individual, dependendo da função exercida.

Em relação ao setor do acidentado, conforme a Tabela 3, pode observar-se que o setor serviços gerais além de ser o de maior índice de colaboradores envolvido em AT é o que mais sofre com acidente típico, casual (9), seguido de técnico e auxiliar (3), e segurança (2); a segunda espécie de acidente com maior prevalência é o típico, ato inseguro, tendo ainda o setor de serviços gerais com maior prevalência (6), seguido com apenas uma notificação dos demais setores; a terceira espécie é o trajeto, casual, com predominância dos setores serviços gerais e técnico/ auxiliar (4), em seguida administração (3), e professores e tutores (2) (Tabela 3).

TABELA 3 - Relação da espécie do acidente e tipo de lesão com o setor do acidentado

	SETOR						
ESPÉCIE ACIDENTE	SG	PT	ADM	SEG	TA	N	
Típico, casual	9	1	1	2	3	4	
Típico ato inseguro	6	1	1	1	1	3	
Típico, condição insegura	3	0	1	0	2	3	
Trajeto, casual	4	2	3	0	4	2	
Trajeto, condição insegura	2	0	1	0	0	0	
Trajeto, ato inseguro	0	0	1	0	0	0	
	24	4	8	3	10	12	
TIPO DE LESÃO	_						
Lesão imediata	14	2	5	1	2	5	
Distensão/ torção	3	0	1	2	3	1	
Cortes/ perfurações	2	0	0	0	1	2	
Luxação	0	2	1	0	0	0	
Fratura	0	0	0	0	3	3	
Perda ou diminuição mediatas de						0	
sentido	1	0	0	0	0		
Desidratação/ fadiga física	1	0	0	0	0	0	
Traumas/ lesões	1	0	0	0	0	0	
Irritação da pele	1	0	0	0	0	0	
Contusão	1	0	0	0	0	0	
Concussão cerebral	0	0	1	0	0	0	
Problemas na articulação	0	0	0	0	1	0	
Queimadura ou escaldadura	0	0	0	0	0	1	
Total	24	4	8	3	10	12	

SG: serviços gerais; PT: professor e tutor; ADM: administração; SEG: segurança; TA: técnico e auxiliar; N: não notificado.

Ainda no que se refere a Tabela 3, verificou-se que os tipos de acidentes com maior prevalência foram lesão imediata (29), distensão e torção (10); fratura (6); cortes/ perfurações (5), luxação (3). Os demais tipos de acidentes apresentaram apenas uma ocorrência, sendo que o setor serviços gerais foi o que indicou maior número com acidentes como lesão imediata (14). Segundo a NBR 14280/2001, lesão imediata é designada como aquela em que se propaga no momento do acidente, ou seja, poderia ser premeditadamente solucionada com equipamentos de segurança, e ações de promoção e prevenção da saúde (BRASIL, 2001).

O setor de serviços gerais é um dos que mais utiliza o trabalho manual, estando mais propenso a acidentes de casualidade, como uma lesão imediata. Os tipos de lesão de distensão/ torção e cortes/ perfurações, que também obtiveram um índice relevante, a ocorrência pode ser devido à função desempenhada, como os colaboradores da cozinha que estão em constante contato com materiais que causam este tipo de lesão.

Em estudo de Santos et al., (2015) o tipo de acidente típico revelou-se como de maior ocorrência, representando 47,6%, seguido do acidente de trajeto (28,3%). Conforme análise de revisão integrativa de Prochnow et al. (2011) foi observado que nos 53 artigos averiguados foi mencionado a prevalência de acidente do tipo típico e

dentre estes, oito estudos revelaram também acidente de trajeto (15,09%). Isso posto, pode-se perceber que a literatura e os resultados do presente estudo apresentam resultados semelhantes.

Além dos problemas imediatos relacionados com os AT existem outros que repercutem ao longo da vida afetando não somente a qualidade de vida dos indivíduos, mas também atinge aqueles que os cercam. Nesse sentido, Dutra et al. (2016) demonstraram que trabalhadores afastados pioram a sua qualidade de vida em relação àqueles que estão ativos devido à baixa inclusão em atividades laborais.

Outro fator que deve ser enfatizado é a ocorrência elevada de acidentes de trajetos, levando em considerações conta (?) que são acidentes que podem causar tanto ferimentos leves quanto graves, acarretando em lesões de alto impacto como uma deficiência física, diminuindo ou até perdendo a produtividade na empresa.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo, pode-se observar a prevalência de AT em uma Instituição de Ensino Superior, sendo os serviços gerais o setor que apresenta a maior prevalência. A importância em se conhecer o perfil dos AT constituiu importante subsídio para a formulação de políticas públicas como também para o estabelecimento de ações e medidas de prevenção pelas organizações de caráter privado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília. 1990.

BRASIL. **Lei nº 8.213**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília. 1991.

BRASIL. Cadastro de acidente do trabalho – procedimento e classificação. **NBR 14280 – Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Rio de Janeiro. 2001.

BRASIL. **Acidentes do Trabalho**. Ministério da Previdência Social. 2006. Disponível em: < http://www1.previdencia.gov.br/aeps2006/15_01_03_01.asp>. Acesso em: 02/04/2018

BRASIL. **Portaria nº 1.823**. *Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora*. Brasília. 2012.

BRASIL. **Sinan**. Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: http://portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>. Acesso em: 29/03/2018.

DUTRA, F. C. M. S.; COSTA, L. C.; SAMPAIO, R. F. A influência do afastamento do trabalho na percepção de saúde e qualidade de vida de indivíduos adultos. **Revista de Fisioterapia e Pesquisa**. n. 23, v. 1, p. 98-104. 2016. DOI: 10.1590/1809-2950/14900923012016

FERREIRA, R. C.; SIVEIRA, A. P.; SÁ, M. P. B.; FERES, S. B. L.; SOUZA, J. G. S.; MARTINS, A. M. E. M. L. Transtorno mental e estressores no trabalho entre

- professores universitários da área da saúde. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. v. 13, n. 1, p. 135-155. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00042
- INSS. Comunicação de Acidente de Trabalho CAT. Disponível em: < https://www.inss.gov.br/servicos-do-inss/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat/>. 2018. Acesso em: 27/ 02/ 2018.
- LOURENÇO, E. A. S. Agravos à saúde dos trabalhadores no Brasil: alguns nós críticos. **Revista Pegada**. v. 12, n. 1, p. 3-33. 2011
- LOURENÇO, E. A. S.; LACAZ, F. A. C. Os desafios para a implantação da política de Saúde do Trabalhador no SUS: o caso da região de Franca SP. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.** v. 38, n. 127, p. 44-56. 2013. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572013000100008
- MALTA, D.C.; STOPA, S. R.; SILVA, M. M. A.; SZWARCWALD, C. L.; FRANCO, M. S.; SANTOS, F. V.; MACHADO, E. L.; GÓMEZ, C. M. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22, n. 1, p. 169-178, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017221.17862015
- PINTO, J. M. Tendência na incidência de acidentes e doenças de trabalho no Brasil: aplicação do filtro Hodrick-Prescott. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v. 42, n. 10, p. 1-12. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000003016
- PROCHNOW, A.; MAGNAGO, T. S. B. S.; TAVARES, J. P.; BECK, C. L. C.; SILVA, R. M.; GRECO, P. B. T. Perfil dos acidentes de trabalho publicados em estudos brasileiros. **Saúde** (Santa Maria). v. 37, n. 1, p. 77-90. 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.5902/223658342900
- SANTOS, E. C.; GONÇALVES, L. F. P.; AMORIM, C. R.; PEREIRA, T. S. L.; SILVA, A. C. C. Perfil dos acidentes de trabalho na região sudoeste da Bahia. **Revista Enfermagem Contemporânea.** v. 4, n. 1, p. 57-64. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i1.328